

**Resumo elaborado para o #16.ART Encontro Internacional de Arte e Tecnologia
(chamada de artigos)**

Título

A imensidão está em nós: experimentações elementares do respirar

Palavras-chave

respiração, imensidão íntima, imaginação

Resumo

A profusão de imagens em fluxo, manifestas em telas digitais e saturadas em nossas retinas, por vezes conduz a uma sensação de esgotamento visual, a um desejo de não querer mais ver. Afortunadamente, a imaginação é capaz de nos libertar das imagens primeiras, deformando o que nos é fornecido instantaneamente pela percepção e nos levando, conseqüentemente, a sítios inesperados. Por meio dos imprevisíveis saltos temporais e projeções poéticas de que se dispõe, a imaginação se mostra um generoso veículo de acesso à imensidão íntima, à expansão do ser, muitas vezes detida pela prudência e refreada pela sensatez.

Este artigo empreende uma investigação artística que tem por intuito explorar a respiração humana enquanto instrumento libertador, enquanto combustível para o veículo-imaginação. Nesse sentido, nesta pesquisa exploratória, adotamos a respiração como porta-voz da imensidão íntima, do potencial criativo extraordinário próprio da condição humana. Inspirados pelas sinalizações preciosas de Bachelard e Cortázar, discutiremos sobre trabalhos de artistas que se debruçaram sobre este tema, entre eles Vito Acconci e Char Davies. Em seguida, dialogaremos com esses artistas apresentando nossas experimentações na seara do respirar.

Enquanto a mentalidade científica almeja uma conquista total da realidade, o maravilhoso retorna nas pequenas coisas, no ponto estranho, improvável. Dessa maneira, explorar a respiração, processo tão elementar e tão indispensável à vida, é caminho primacial. A ubiquidade dos sistemas computacionais, que reorganizam nossa visão de mundo e modificam nossos reflexos mentais, convoca o artista contemporâneo a interferir no ambiente cognitivo (ou na rede de relações humanas) que se quer instituir. Nesse espaço narrativo aberto, o artista propõe enredos alternativos, outras chaves de leitura do real. Sugerimos, com este trabalho, que o passo inicial desse exercício proposicional seja um movimento de reconexão. A atenção ao processo respiratório, expressão pura da autopoiesis, é este ponto de partida.

Referências

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CORTÁZAR, Julio. *Papeis inesperados*. Tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Alfragide/PT: Editorial Caminho, 2013.